



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Tratamento Da Tuberculose Em Crianças E Adolescentes Com E Sem Comorbidades Em Hospital De Referência No Rio De Janeiro, 2008-2018

Autores: BÁRBARA ALMEIDA FERREIRA (FIOCRUZ/IOC), RAFAELA BARONI AURILIO, MARIA HELENA FÉRES SAAD, NATÁLIA ANTELO MACHADO DE OLIVEIRA, CLEMAX COUTO SANT'ANNA, MARIA DE FATIMA BAZHUNI POMBO MARCH

Resumo: INTRODUÇÃO: Estima-se que 10 de todos os casos de tuberculose ocorra em crianças abaixo de 15 anos e que 650 vão a óbito todos os dias. A presença de comorbidades é considerada um fator de risco no que tange ao adoecimento, ao desfecho e à mortalidade. OBJETIVOS: Descrever duração e desfecho (cura, abandono, recidiva e óbito) do tratamento para tuberculose em um centro de referência, entre 2008-2018, e comparar entre grupos de pacientes com e sem comorbidades. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, observacional, longitudinal, realizado a partir de coleta de dados em prontuário. As análises descritiva e estatística foram realizadas com o programa R3.4.0. RESULTADOS: Analisados 56 prontuários, 57 do sexo masculino, com mediana de idade de 6 anos. Ao menos uma comorbidade estava presente em 19 pacientes, sendo 42 com HIV e 26 com doenças pulmonares crônicas. Aproximadamente 60 tinham contato com caso índice, dos quais 93 diagnosticados há 2 anos. PPD reator em 78 no grupo sem comorbidade, em contraste com 21 no grupo com comorbidade ($p=0,003$). Esquema RIP foi utilizado em 85 dos casos, com mediana de duração de 6 meses, sem diferença significativa no grupo com comorbidade. A distribuição dos desfechos foi semelhante em ambos os grupos, com alta taxa de cura (84,2 e 83,8). CONCLUSÃO: A baixa positividade do PPD naqueles com comorbidade é fator dificultador para o diagnóstico, necessitando de maior grau de suspeição neste grupo. Nesta população, o esquema básico mostrou-se eficaz, inclusive em pacientes com comorbidades, não havendo diferença no desfecho ou duração do tratamento em relação àqueles previamente hígidos.